



Joaquim Afonso Madeira Junior

nasceu em S. Bartolomeu de Messines, Silves a 22 de Julho de 1928, faleceu a 23 de Janeiro de 1995 em Portimão, era Sócio Honorário do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia. Por razões profissionais deixou a sua terra para viver em Alhos Vedros em 1952, e rapidamente se ligou ao Movimento Cultural da região. Nos anos 60 na sociedade "A Velhinha" em Alhos Vedros ensaiou a revista "Não digas mais" e a peça teatral "Alguém terá de morrer". Em 1973 escreveu e ensaiou a fantasia infantil "Boneco Sonho Azul", Palhaço Bom Coração" e a Opereta "Romeiro da Minha Aldeia" nos anos 70. Promovia ou tomava parte nas noites de festa como:

A noite do fado, A noite espanhola, A noite do Teatro com «Maldita Grizú», etc. Na Capricho Moitense em 1964 ensaiou a revista «Maravilhas da Nossa Terra», em 1975 ensaiou a peça teatral «Maldita Grizú» e em 1976 a peça teatral "Guilherme Tell, tem os Olhos Tristes".

Em 1978 fez parte do júri do "Regresso do Fadista", em 1980, com Grupo GDICA (Grupo Dança Infantil da Capricho Moitense) levou à cena a fantasia musical por ele elaborada "o Sonho de Branca Flor" que deu 48 espectáculos.

Em Abril de 1980, iniciou os ensaios do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, ao qual se manteve ligado até ao seu regresso ao Algarve, apesar dos problemas de saúde. Fez parte durante alguns anos do Conselho Técnico da Federação do Folclore Português, para o Distrito de Setúbal. Antes da sua actividade no Rancho da Barra Cheia, já tinha ensaiado o Grupo Etnográfico de Alhos Vedros que foi formado para participar nos Cortejos de angariação de fundos em Alhos Vedros, grupo que obteve grande êxito, durante a sua curta existência. Em 1981/82, elaborou e ensaiou fantasia musical "Sinfonia Campestre" e "A Vida das Abelhas" em bailado. Em 22/5/87 a Capricho Moitense promoveu-lhe uma Homenagem.

Foi Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, durante cerca de 4 anos em meados da década de 60. No Algarve onde faleceu fazia parte do Grupo Coral de Portimão e ainda ensaiou uma Fantasia Infantil na Escola Primária da Coca Maravilhas em Portimão. O Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, em 17 de Abril de 2005, durante as comemorações das suas Bodas de Pratas, realizou uma homenagem póstuma a Joaquim Afonso Madeira.



Cristina dos Santos

também conhecido por Cristina dos Santos Ramião, nasceu na Barra Cheia a 17 de Novembro de 1908, embora fosse registada com a data de nascimento de 26 de Novembro do mesmo ano, filha de João dos Santos Ramião, natural de Barra Cheia, Alhos Vedros e de Rosa dos Santos natural de Barra Cheia, Alhos Vedros, descendência paterna de António Santos Ramião, natural de Cadima- Cantanhede e de Maria de Miranda, também conhecida por Maria de Mira, natural da Freguesia e Concelho de Mira, descendência materna de António Miranda, "Pascoeiro" natural de Freguesia e Concelho de Mira e Maria dos Santos, natural de Barra Cheia Alhos Vedros. Casou com António dos Santos Botas Júnior, com quem já vivia, em 3 de Outubro de 1931, tendo nascido do casamento oito filhos, 3 rapazes e 5 raparigas, duas das raparigas faleceram em criança e em 1991 o filho mais novo Carlos Alberto, avó de 22 netos, 20 bisnetos e 3 trinnetos, faleceu no Hospital de N^a. S^a. do Rosário no Barreiro pelas 18.45 h do dia 24 de Abril de 2004, a 3 de Maio de 2007 faleceu o Filho Manuel.

Durante toda a sua vida, Cristina dos Santos trabalhou no campo nas diversas actividades agrícolas, desde muito nova aprendeu com sua mãe a cozer pão de milho, trigo e de mistura para toda a família, assim como a costurar as roupas do dia a dia, ia com regularidade ao rio Tejo apanhar a moraça com que alimentava os animais, trazendo nesses dias algum marisco (caranguejos, ostras, lambujinhas) que apanhava no estuário do Tejo, Coina e Alhos Vedros, que fazia a alegria dos mais pequenos. Conhecedora de diversas rezas da medicina caseira, mau olhado, torcido etc..

Desde criança acompanhou seus padrinhos João Marques Júnior (N.08-12-1891 F.20-12-1988) e Emília Jorge (N.17-02-1900 F.28-03-1976), nas festas, nos serões, adiafas e romarias, aprendendo as cantigas que sua madrinha cantava ao som da guitarra requinta que seu padrinho tocava com grande perfeição, de burro ou atrás deste seguiam pela serra para as Romarias da Arrábida, S. Luís, S. Pedro de Alcube, N^a S^a da Escudeira, S. Gonçalo, N^a. S^a do Cabo e também para o Santuário de Atalaia, nas



Emilia Jorge

nasceu a 17/2/1900, na Barra Cheia – Alhos Vedros, faleceu a 28/3/1976, era descendente directa de famílias vindas da região “Gandareza”, aqui chamados de “Caramelos”, foi uma grande cantadeira, que acompanhou seu marido João Marques; nos serões, festas e romarias das regiões. Embora tenha falecido antes da fundação do Rancho Etnográfico da Barra Cheia, foi possível recuperar alguns dos seus cantares através de descendentes.



João Marques Junior

nasceu a 8/12/1891, na Barra Cheia – Alhos Vedros, faleceu a 20/12/1988, era descendente directo de famílias vindas da região “Gandareza”, aqui chamados de “Caramelos”, foi um grande tocador de guitarra-requinta, e durante muitos anos animou as festas caseiras, serões e romarias na região, tocando horas e horas do por ao nascer do sol, tradição que se interrompeu durante a Guerra do Ultramar e depois da morte de sua esposa. Nas conversas que mantivemos quando das recolhas, já não podia cantar, mas chorou a ouvir as gravações das outras pessoas e confirmou as mesmas como verdadeiras.



Manuel Francisco Miguel Junior

nasceu a 4/9/1903 na Barra Cheia, Alhos Vedros, e faleceu a 28/5/1988, era descendente directo de famílias vindas da região "Gandareza", aqui chamados de "Caramelos", foi um dos maiores cantadores da desgarrada e Verde Gaio Lambão na região, animando as tardes e noites nas festas e tabernas, cantando à demanda com Francisco Silva Nora e Augusto da Silva Nora entre outros grandes cantadores.

Deixou-nos algumas cantigas, recolhidas após a fundação do Rancho, destacamos, O mar tá bravo, Ginga, Ladrão do Meio, e Mironito, confirmou também o Lambão e a Cigorra.



Manuel Francisco Miguel

filho de Manuel Francisco Júnior e de Adelaide de Jesus, nasceu a 12/02/1929, na Barra Cheia, Alhos Vedros, faleceu a 8/2/2005, era descendente de famílias vindas da região "Gandareza", aqui chamados de "Caramelos", foi fundador do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia, exerceu as funções de Director e componente até pouco tempo antes da sua morte, sempre trabalhou a terra, era conhecedor das tradições rurais e culturais da Barra Cheia, desde jovem participou activamente na organização das Festas de N^a. S^a. Da Atalaínia e no seu Círio, participou na formação de jovens componentes nas recriações das fainas agrícolas que o rancho realizou ao longo dos anos, disponibilizando os conhecimentos da sua vivência pessoal nas referidas actividades ao longo da sua vida, participou no projecto da realização da Romaria e Procissão dos Padroeiros dos Povos Caramelos que se realizou em Agosto de 2005, á qual já não assistiu por ter falecido antes da realização. Tinha uma sensibilidade extraordinária para reconhecer os verdadeiros costumes e tradições da Barra Cheia e suas gentes.